

Logomarca do produto

VICTRATO® GOLD

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob o nº 24526.

COMPOSIÇÃO:

N-[2-(2,4-dichlorophenyl)cyclobutyl]-2-(trifluoromethyl)pyridine-3-carboxamide, contendo 80–100% de (1S,2S)-enantiomer e 20–0% de (1R,2R)-enantiomer

(CICLOBUTRIFLURAM)250,1 g/L (25,01% m/v)

Cis,trans-3-chloro-4-[4-methyl-2-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl)-1,3-dioxolan-2-yl]phenyl
4-chlorophenyl ether **(DIFENOCONAZOL)**62,5 g/L (6,25% m/v)

4-(2,2-difluoro-1,3-benzodioxol-4-yl)pyrrole-3-carbonitrile
(FLUDIOXONIL).....49,9 g/L (4,99% m/v)

methyl N-methoxyacetyl-N-2,6-xylyl-D-alaninate **(METALAXIL-M)**50,1 g/L (5,01% m/v)

Outros ingredientes:761,4 g/L (76,14% m/v)

GRUPO	G1	FUNGICIDA
GRUPO	E2	FUNGICIDA
GRUPO	A1	FUNGICIDA
GRUPO	C2	FUNGICIDA
GRUPO	N-3	NEMATICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: NEMATICIDA SISTÊMICO DE CONTATO E INGESTÃO E FUNGICIDA SISTÊMICO E DE CONTATO

GRUPO QUÍMICO: FENETILARILAMIDA (Ciclobutrifluram) + TRIAZOL (Difenoconazol) + FENILPIRROL (Fludioxonil) + ACILALANINATO (Metalaxil-m)

TIPO DE FORMULAÇÃO: SUSPENSÃO CONCENTRADA PARA TRATAMENTO DE SEMENTES (FS)

TITULAR DO REGISTRO (*):

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Rua Doutor Rubens Gomes Bueno, 691 – Torre Sigma, CEP: 04730-000, São Paulo/SP, Brasil,
Fone: (11) 5643-2322, CNPJ: 60.744.463/0001-90 – Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 001.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

TYMIRIUM TÉCNICO - Registro MAPA nº TC13725:

Syngenta Crop Protection AG – Rue de l'Île-au-Bois, CH-1870, Monthey - Suíça.

Syngenta Crop Protection AG – Breitenloh 5, CH-4333, Münchwilen – Suíça.

Syngenta Limited - Grangemouth Manufacturing Centre, Earls Road, Grangemouth, Stirlingshire FK3 8XG, Reino Unido.

MAXIM TÉCNICO – Registro MAPA nº 05897:

Syngenta Crop Protection AG – Werk Schweizerhalle- Rheinfelderstrasse - CEP: CH 4133 - Pratteln - Suíça.

Syngenta Crop Protection AG – Rue de l'Île-au-Bois, CH-1870, Monthey - Suíça.

Fine Organics Limited – Seal Sands, Middlesbrough – Teesside, TS2 1UB - Reino Unido

METALAXYL-M TÉCNICO – Registro MAPA nº 06599:

CABB AG – Düngerstrasse 81, P.O. BOX 1964 – CH-4133 Pratteln - Suíça.

SCORE TÉCNICO – Registro MAPA nº 002594:

Syngenta Crop Protection AG – Rue de l'Île-au-Bois, CH-1870, Monthey – Suíça.

Deccan Fine Chemicals (India) Private Limited – Kesavaram & Rajavaram, Venkatanagaram
Post, Payakaraopeta Mandal, Anakapalli District, Andhra Pradesh, 531127 - India.

Youjia Crop Protection Co. Ltd. - Fifth TongHai Road, Rudong Coastal Economic Development Zone, Nantong, Jiangsu, China, 226407.

FORMULADOR:

Adama Brasil S/A – Rua Pedro Antônio de Souza, 400 Pq. Rui Barbosa – Londrina/PR CEP: 86031-610 - CNPJ: 02.290.510/0001-76 – Cadastro no ADAPAR/PR sob nº 003263.

Adama Brasil S/A – Avenida Júlio de Castilhos, 2085 – Taquari/RS CEP: 95860-000 – CNPJ: 02.290.510/0004-19 – Cadastro no SEAPA/RS sob nº 1047/99.

Ouro Fino Química S.A. - Avenida Filomena Cartafina, 22335, Q.14, L 5 - Distrito Industrial III - CEP: 38044-750 – Uberaba/MG - CNPJ: 09.100.671/0001-07 – Cadastro no IMA/MG sob nº 8.764.

Sipcam Nichino Brasil S.A. – Rua Igarapava, 599 - Uberaba/ MG - CNPJ: 23.361.306/0001-79
– Cadastro no IMA/MG sob nº2.972.

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. – Rodovia Professor Zeferino Vaz, SP 332, s/nº, km 127,5, Bairro Santa Terezinha – CEP: 13148-915 – Paulínia/SP – CNPJ: 60.744.463/0010-80 – Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 453.

Syngenta S.A. - Carretera Via Mamonal km 6 - Cartagena-Colômbia

Syngenta España, S.A. - La Relba s/n 36400 Porriño (Pontevedra) - España.

Syngenta Crop Protection, LLC. – 4111, Gibson Road - 68107 – Omaha – Nebraska – EUA.

Tagma Brasil Indústria e Comércio de Prods. Químicos Ltda. – Av. Roberto Simonsen, 1459
- Paulínia/SP - CNPJ: 03.855.423/0001- 81 – Cadastro na SAA/CDA/SP sob nº 477.

Syngenta Proteção de Cultivos Ltda. – Rua Bonifácio Rosso Ros, 260, Bairro: Cruz Alta, CEP: 13348-790, Indaiatuba/SP – CNPJ: 60.744.463/0096-50 - Cadastro da empresa no Estado (CDA) nº 4476.

Nº do Lote ou da Partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de Fabricação:	
Data de Vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

**É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.
PROTEJA-SE.**

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira (Disponível este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

AGITE ANTES DE USAR

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 4 - PRODUTO POUCO TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: CLASSE II –
PRODUTO MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE.



Cor da faixa: Azul PMS Blue 293 C.

INSTRUÇÕES DE USO:

CULTURAS, DOENÇAS, DOSE, NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO, VOLUME DE CALDA:

VOLUME DE CALDA:					
CULTURAS	PRAGAS	DOSES		VOLUME DE CALDA	NÚMERO MÁXIMO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
	NOME COMUM (Nome científico)	mL p.c./100 kg de sementes	mL p.c./ha*	mL/100 kg de sementes	
Algodão	Fusariose (<i>Fusarium oxysporum</i> f. sp. <i>vasinfectum</i>)	300 a 900	43 a 128	1500	Aplicar VICTRATO® GOLD em tratamento de sementes, antes da semeadura da cultura. Nematoides: Utilizar a menor dose em áreas com baixa população do nematoide e, a maior dose em áreas onde as populações e os danos causados por nematoides sejam elevados. Doenças: Utilizar a menor dose em áreas com baixa pressão da doença e, a maior dose em áreas onde os danos causados pelos fungos sejam elevados. VICTRATO® GOLD controla os fungos indicados na bula na fase inicial de desenvolvimento da cultura. Aplicações foliares de outros fungicidas em fases mais avançadas de desenvolvimento da cultura são necessárias para complementação do controle dos fungos. Realizar 1 (uma) aplicação por ciclo da cultura.
	Tombamento (<i>Rhizoctonia solani</i>)				
	Nematoide-das-galhas (<i>Meloidogyne incognita</i>)				
	Nematoide reniforme (<i>Rotylenchulus reniformis</i>)				
Soja	Meloidoginose; nematoide das galhas (<i>Meloidogyne incognita</i>)	40 a 160	20 a 80	600	
	Nematoide das lesões radiculares (<i>Pratylenchus brachyurus</i>)	40 a 160	20 a 80		
	Nematoide de cisto da soja (<i>Heterodera glycines</i>)	40 a 160	20 a 80		
	Nematoide da haste verde (<i>Aphelenchoides besseyi</i>)	40 a 160	20 a 80		
	Antracnose (<i>Colletotrichum</i> spp.)	40 a 160	20 a 80		
	Mancha parda; Septoriose (<i>Septoria glycines</i>)	40 a 160	20 a 80		
	Mancha púrpura da semente/Crestamento foliar (<i>Cercospora kikuchii</i>)				
	Mancha alvo, podridão radicular de <i>Corynespora</i> (<i>Corynespora cassiicola</i>)	40 a 160	20 a 80		
	Mofo branco; Podridão de sclerotinia (<i>Sclerotinia sclerotiorum</i>)	80 a 160	40 a 80		
	Oídio (<i>Erysiphe diffusa</i>)	40 a 160	20 a 80		
	Phomopsis-da-semente (<i>Phomopsis sojae</i>)	40 a 160	20 a 80		
	Podridão de grãos e sementes; Podridão radicular (<i>Fusarium pallidroseum</i>)	40 a 160	20 a 80		
	Fungo de armazenamento (<i>Aspergillus flavus</i>)	40 a 160	20 a 80		
	Tombamento e morte em reboleira de <i>Rhizoctonia</i> (<i>Rhizoctonia solani</i>)	40 a 160	20 a 80		
	Podridão de raiz; Tombamento (<i>Pythium aphanidermatum</i>)	40 a 160	20 a 80		
	Podridão de grãos e sementes (<i>Fusarium incarnatum</i>) (<i>Fusarium equiseti</i>)	80 a 160	40 a 80		
Podridão dos grãos	80 a 160	40 a 80			

	(<i>Diaporthe ueckerae</i>) (<i>Diaporthe miriciae</i>) (<i>Diaporthe longicolla</i>)				
--	---	--	--	--	--

*Para cálculo das doses em ha foi considerado – algodão: 14,2 kg de sementes/ha e soja: 50 kg de sementes/ha.

MODO DE APLICAÇÃO

Volumes de calda recomendados:

Diluir o produto na dose recomendada em água até completar o volume de calda desejado, suficiente para tratar 100 kg de sementes, conforme instruções a seguir:

Algodão: 1500 mL de calda para 100 kg de sementes.

Soja: 600 mL de calda para 100 kg de sementes.

Instruções para preparo da calda:

Passo 1 - colocar a quantidade de produto desejada em um recipiente próprio para o preparo da calda;

Passo 2 - colocar parte da água desejada gradativamente, misturando e formando uma pasta homogênea;

Passo 3 - completar com a quantidade de água restante até atingir o volume de calda recomendado.

Importante:

Manter a calda em agitação permanente, para evitar decantação.

Equipamentos de aplicação:

Utilizar equipamentos que propiciem uma distribuição uniforme da calda sobre as sementes. Existem máquinas específicas para tratamento de sementes fornecidas pelos seguintes fabricantes: Momesso, MecMaq, Niklas, Gustafson, etc.

Manutenção:

Os mecanismos dosadores e pulverizadores destes equipamentos devem ser revisados e limpos diariamente ou a cada parada do equipamento. Resíduos de calda podem reduzir a capacidade das canecas ou copos dosadores ou afetar a regulagem de bicos e ou mecanismos de aplicação da calda sobre as sementes.

Com equipamentos de tratamento de batelada ou lotes, dos tipos Amazone Transmix, Arktos Africa, tambores rotativos, betoneiras ou similares:

Passo 1 - Colocar um peso de sementes conhecido;

Passo 2 - Adicionar o volume de calda desejada para este peso de sementes;

Passo 3 - Proceder à agitação/operação do equipamento de forma a obter uma distribuição uniforme da calda sobre as sementes durante um tempo de 1 a 2 minutos por batelada.

Com equipamentos de tratamento com fluxo contínuo de sementes:

Passo 1 - Aferir o fluxo de sementes (peso) em um determinado período tempo;

Passo 2 - Regular o volume de calda desejado para este peso de sementes no mesmo período de tempo.

Importante:

Aferir periodicamente o fluxo de sementes e de calda, a fim de evitar erros na aplicação. Não tratar as sementes diretamente sobre lonas, sacos ou mesmo nas caixas de sementes das máquinas semeadoras.

A utilização de meios de tratamento de sementes que provoquem uma distribuição incompleta ou desuniforme do produto sobre as sementes pode resultar em níveis indesejados ou falhas no controle de pragas.

INTERVALO DE SEGURANÇA PARA CADA CULTURA (DIAS):

Cultura	Dias
Algodão	(1)
Soja	(1)

(1) Não determinado devido à modalidade de uso

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não há necessidade de observância de intervalo de reentrada, desde que as pessoas estejam calçadas ao entrarem na área tratada.

LIMITAÇÕES DE USO:

Utilize este produto de acordo com as recomendações em rótulo e bula. Esta é uma ação importante para obter resíduos dentro dos limites permitidos no Brasil (referência: monografia da ANVISA). No caso de o produto ser utilizado em uma cultura de exportação, verifique, antes de usar, os níveis máximos de resíduos aceitos no país de destino para as culturas tratadas com este produto, uma vez que eles podem ser diferentes dos valores permitidos no Brasil ou não terem sido estabelecidos. Em caso de dúvida, consulte o seu exportador e/ou importador.

Respeite as leis federais, estaduais e o Código Florestal, em especial a delimitação de Área de Preservação Permanente, observando as distâncias mínimas por eles definidas. E utilize-se sempre das Boas Práticas Agrícolas para a conservação do solo, entre elas a adoção de curva de nível em locais de declive e o plantio direto.

Observar as Normas e Legislações complementares sobre segurança no trabalho.

Na operação de semeadura mecanizada com sementes tratadas, estas apresentam uma redução no fluxo, comparativamente a sementes não tratadas. Para evitar utilizar uma quantidade menor de sementes que a usual e recomendada, deve-se regular a semeadura com as sementes já tratadas. As semeadoras e seus kits de distribuição de sementes devem ser limpos diariamente para evitar o acúmulo de resíduos nas paredes e engrenagens das mesmas. A falta deste tipo de manutenção pode alterar o fluxo de semeadura ou até mesmo provocar o bloqueio do equipamento. A não observância destas indicações pode resultar em baixa população de plantas, falha no plantio, excesso de sementes por metro ou outras irregularidades no plantio. Em função da baixa quantidade do produto a ser uniformemente distribuída em 100 kg de sementes, recomendam-se cuidados especiais nessa operação.

As sementes tratadas não devem ser usadas para alimentação humana, animal ou para fins industriais.

Fitotoxicidade para as culturas indicadas:

A formulação de **VICTRATO® GOLD** foi especialmente desenvolvida para o tratamento de sementes. O produto não apresenta qualquer efeito fitotóxico nas culturas e nas doses recomendadas.

Outras restrições a serem observadas:

As sementes tratadas não devem ficar expostas ao sol.

Caso ocorra derramamento de sementes tratadas no momento do carregamento da plantadeira ou no plantio, coletar as sementes ou cobri-las com solo, para evitar que animais se alimentem das sementes tratadas.

Armazenar as sementes tratadas em local seguro, separado de alimentos e rações e fora do alcance de crianças e animais.

Quando utilizados, recomenda-se fazer uso mínimo de agentes lubrificantes e secantes.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

VIDE “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

VIDE “MODO DE APLICAÇÃO”.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

VIDE “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

VIDE “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

VIDE “DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE”.

RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA A NEMATICIDAS/FUNGICIDAS:

GRUPO	G1	FUNGICIDA
GRUPO	E2	FUNGICIDA
GRUPO	A1	FUNGICIDA
GRUPO	C2	FUNGICIDA
GRUPO	N-3	NEMATICIDA

A resistência de pragas e doenças a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga e/ou doença podem ser observados devido à resistência.

O produto nematicida/fungicida **VICTRATO® GOLD** é composto por difenoconazol, fludioxonil, metalaxil-M e ciclobutrifluram, que apresentam mecanismos de ação: inibição da biossíntese de ergosterol por inibição da C14 desmetilase, ação na transdução do sinal osmótico – MAP/Histidina - cinase, ação na síntese de ácidos nucleicos – RNA polimerase I, complexo II - inibidores de succinato – desidrogenase – SDHI, complexo mitocondrial II - inibidores do transporte de elétrons - succinato-coenzima Q redutase respectivamente, pertencentes aos grupos G1, E2, A1 e C2, segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas), e ainda ao grupo N-3 segundo classificação do IRAC (Comitê de Ação à Resistência de Inseticidas), respectivamente.

Para manter a eficácia e longevidade do **VICTRATO® GOLD** como uma ferramenta útil de manejo de pragas/doenças agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência:

- Alternar produtos com mecanismos de ação distintos dos grupos G1, E2, A1 e C2 (FRAC) e N-3 (IRAC). Sempre rotacionar com produtos de mecanismos de ação efetivos para a nematoide/doença-alvo;
- Usar VICTRATO® GOLD ou outro produto dos mesmos grupos químicos somente dentro de um “intervalo de aplicação” (janela) de cerca de 30 dias;
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas, recomendações e modalidade de aplicação;
- Adotar outras práticas de redução da população das nematoides/doenças, seguindo as Boas Práticas Agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc.;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de nematicidas/fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos, ácaros e nematoides devem ser encaminhados para o Comitê de Ação à Resistência de Inseticidas (IRAC-BR: www.irac-br.org.br), de fungos patogênicos para a Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br) e o Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org) ou para o Ministério da Agricultura e Pecuária (www.agricultura.gov.br).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA
--

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos, ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e de animais.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: Macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas e calças compridas; botas de borracha; avental impermeável; equipamento de proteção respiratória com filtro mecânico classe P2; viseira facial; touca árabe e luvas de proteção para produtos químicos.
- Seguir as recomendações do fabricante do equipamento de proteção individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas e calças compridas; botas de borracha; avental impermeável; equipamento de proteção respiratória com filtro mecânico classe P2; viseira facial; touca árabe e luvas de proteção para produtos químicos.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Além disso, recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES PARA O TRATAMENTO DE SEMENTES:

- Evite o máximo possível o contato com as sementes tratadas.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada permaneça na área em que estiverem sendo tratadas as sementes, ou após a aplicação.

- Utilize adequadamente todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados nas atividades que envolvam o tratamento das sementes.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas e calças compridas; botas de borracha; avental impermeável; equipamento de proteção respiratória com filtro mecânico classe P2; viseira facial; touca árabe e luvas de proteção para produtos químicos.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área com os dizeres “PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA” e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após a cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens, utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de proteção para produtos químicos e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, viseira facial, avental, botas de borracha, macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas e calças compridas, luvas de proteção para produtos químicos e equipamento de proteção respiratória com filtro mecânico classe P2.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

Nocivo se inalado

Pode provocar reações alérgicas à pele
Pode provocar danos ao fígado por
exposição repetida ou prolongada por via
oral ou dérmica

Suspeito de provocar câncer por
exposição repetida via oral

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente, durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: PODE PROVOCAR REAÇÕES ALÉRGICAS NA PELE. Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseiras, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR VICTRATO® GOLD

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Difenoconazol: Triazol Fludioxonil: Fenilpirrol Metalaxil-M: Acilalaninato Ciclobutrifluram: Fenetilarilamida
Classe toxicológica	CATEGORIA 4 - PRODUTO POUCO TÓXICO
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica. As exposições inalatória e dérmica são consideradas as mais relevantes.
Toxicocinética	Difenoconazol: No rato, a absorção oral de difenoconazol foi dose-dependente e correspondeu a cerca de 40-60% (300 mg/kg p.c.) a 80-90% (0,5 mg/kg p.c.) da dose administrada. O difenoconazol foi rapidamente distribuído principalmente pelo trato gastrointestinal, fígado, rins, tecido adiposo, glândula harderiana, glândulas adrenais e pâncreas. Os resíduos teciduais foram muito baixos, indicando ausência de bioacumulação. O difenoconazol é extensivamente metabolizado, com diferentes metabólitos encontrados nas fezes, urina e fígado. A eliminação se deu predominantemente pela bile (73-76% a 0,5 mg/kg p.c. e 39-56% a 300 mg/kg p.c.), com evidência de circulação entero-hepática na menor dose, e, em menor proporção, pela urina (8-22%). A meia-vida variou de 20 a 48 horas. Fludioxonil: Após a administração oral a ratos, fludioxonil, em altas doses, teve cerca de 78% de absorção pelo trato gastrointestinal em 48 horas. Às 168 horas, a absorção foi de 80-82%. A biodisponibilidade de fludioxonil na menor dose foi praticamente completa, e de até 90% na maior dose. Fludioxonil foi extensivamente metabolizado, e o composto parental inalterado foi excretado nas fezes em quantidades < 2,8% e 10-12% para as doses baixa e alta, respectivamente. A metabolização de fludioxonil inclui oxidação do anel pirrol, principalmente na posição 2, resultando no derivado 2-hidroxi-pirrol. Os picos foram atingidos em 0,25

Toxicocinética	horas e 12 horas, para animais que receberam a menor dose, e em 4-8 horas para a maior dose. A meia vida foi atingida em 1 hora e em aproximadamente 12-16 horas, após administração da dose baixa e alta, respectivamente. O valor de resíduo total nos tecidos foi < 0,2% da dose administrada. As depleções mais lentas ocorreram no sangue, fígado, rins e pulmões. Fludioxonil foi excretado em quantidades de 12-20% e 78-83% em fezes e urina, respectivamente. Em ratos com ductos biliares canulados, cerca de 68% da dose aplicada foi excretada via bile. Uma pequena parte da quantidade excretada na bile foi reabsorvida do trato gastrointestinal e então eliminada via urina. Metalaxil-M: Após administração oral, metalaxil-M foi rapidamente absorvido pelo trato gastrointestinal. Em ratos, picos plasmáticos foram alcançados em 0,5 e 1 hora após administração. As maiores concentrações de metalaxil-M foram detectadas no fígado, tecido adiposo, sangue, rins e baço. Considerando a rápida eliminação e a completa ausência de qualquer toxicidade cumulativa do metalaxil, conclui-se que o metalaxil-M sofre absorção oral e eliminação igualmente rápida como o metalaxil, o que também foi confirmado em estudo comparativo. A via metabólica do metalaxil compreendeu hidrólise dos grupos éster e éter metílico; oxidação do grupo 2-(6)-metil; oxidação do anel fenílico; e N-desalquilação. Metalaxil-M foi rapidamente eliminado via urina e fezes; após 72 horas, cerca de 90 a 100% da substância havia sido eliminada. Excreção biliar foi considerada substancial. Ciclobutrifluram: Após administração oral de 5 mg/kg a ratos, o ciclobutrifluram radiomarcado foi bem absorvido (97-99%) e sistemicamente disponível. A biodisponibilidade oral absoluta no sangue variou de 102 a 128% para machos e fêmeas. A absorção foi menor (54-80%) após dose oral de 500 mg/kg em ambos os sexos. A distribuição tecidual e a depleção da radioatividade em ambas as doses foram amplamente semelhantes; os tecidos com as maiores concentrações foram o fígado e rins. Os resíduos totais nos tecidos e carcaça representaram < 5,5% da dose administrada. A eliminação se deu principalmente pelas fezes, por excreção biliar. Após dose oral de 5 mg/kg, até 91% da dose administrada foi excretada pela bile, com menos de 3% recuperados nas fezes. No entanto, na dose de 500 mg/kg, este valor diminuiu para 52-75% pela bile e 21-47% pelas fezes, consistente com a redução da absorção nessa dose. O restante, aproximadamente 17% da dose de 5 mg/kg e 8% da dose de 500 mg/kg, foi excretado pela urina. A maior parte da radioatividade administrada foi excretada dentro de 48 horas após a dosagem, com excreção completa em 168 horas. A eliminação pelo ar expirado foi insignificante. A biotransformação se deu por hidroxilação; conjugação de glicuronídeo, sulfato e S-cisteína dos metabólitos hidroxilados; clivagem da ligação amida; hidrólise da ligação amida e subsequente clivagem oxidativa da porção ciclobutano; e clivagem oxidativa no ciclobutano.
Toxicodinâmica	Difenoconazol: Atua como inibidor da desmetilação da enzima esterol 14α-desmetilase (CYP51, pertencente à superfamília citocromo P450), responsável pela biossíntese do ergosterol em fungos. Tal inibição afeta a integridade das membranas celulares, acarretando morte fúngica. Este modo de ação é conservado para seres humanos, uma vez que estes também possuem a enzima CYP51, envolvida na síntese de esteróis importantes como o colesterol. O colesterol está envolvido na

Toxicodinâmica	estruturação das membranas celulares e síntese de hormônios sexuais; no entanto, não há na literatura dados que comprovem a inibição da síntese de colesterol em humanos em decorrência da exposição ao ciproconazol ou difenoconazol. Fludioxonil: Os fungicidas do grupo fenilpirrol, incluindo o fludioxonil, são derivados da pirrolnetrina, um antifúngico natural presente em <i>Pseudomonas pyrocinia</i>. Os fenilpirroles interferem na via osmorreguladora da levedura, a via HOG (high-osmolarity glycerol). A via HOG regula a resposta ao estresse ambiental em fungos, por meio da ação da MAP quinase Hog1, para equilíbrio da célula contra o estresse osmótico. Uma vez que mamíferos possuem análogos da proteína Hog1, o modo de ação do fludioxonil é possivelmente conservado para mamíferos, porém não há dados na literatura que comprovem esse efeito direto em humanos. Metalaxil-M: Fungicidas do grupo acilalaninato se ligam fortemente ao DNA dos fungos, o tornando inadequado para a biossíntese de RNA, mas permitindo ainda que a síntese de DNA prossiga. Metalaxil-M interrompe a síntese de ácidos nucleicos fúngicos, inibindo a RNA polimerase I e, conseqüentemente, o crescimento micelial e a formação de esporos. Este modo de ação é improvável de ser conservado para humanos, considerando que o metalaxil-M atua em ácidos nucleicos de fungos, estruturalmente diferentes da espécie humana. Ciclobutrifluram: Do grupo dos nematicidas e fungicidas, atua como inibidor da enzima Succinato Desidrogenase (SDH), também conhecido como complexo II das mitocôndrias. O Ciclobutrifluram inibe a respiração mitocondrial, o que leva à perda rápida e acentuada da produção de energia (ATP) nas células, causando morte do nematoide/fungo. Não é possível descartar não relevância deste modo de ação para seres humanos, uma vez que mamíferos também apresentam a atividade da enzima SDH.
Sintomas e sinais clínicos	Não há na literatura dados de intoxicação por difenoconazol, fludioxonil, metalaxil-M ou ciclobutrifluram em humanos. As informações detalhadas abaixo foram obtidas de estudos agudos com animais de experimentação tratados com a formulação à base de difenoconazol, fludioxonil, metalaxil-M e ciclobutrifluram, Victrato® Gold: Exposição oral: Em estudo de toxicidade aguda oral em ratos, os animais apresentaram postura curvada, ataxia, piloereção e redução da atividade, reversíveis totalmente em 2 dias. Exposição inalatória: Em estudo de toxicidade aguda inalatória em ratos, os animais expostos a 2,55 ou 2,48 mg/L da substância-teste apresentaram respiração laboriosa e/ou ruidosa, ambos sintomas leves e reversíveis a partir dos dias 4 ou 5. Houve uma mortalidade no teste principal. Exposição cutânea: Em estudo de toxicidade aguda dérmica em ratos, os animais apresentaram áreas de coloração avermelhada na pele devido à coloração intrínseca da substância-teste, totalmente reversível a partir de 4 dias.

Sintomas e sinais clínicos	Exposição ocular: Em estudo de irritação ocular <i>in vitro</i> conduzido em olhos de galinha não foi possível definir a classificação do produto. Em estudo de irritação ocular <i>in vivo</i>, os coelhos apresentaram opacidade da córnea, vermelhidão na conjuntiva, quemose e/ou secreção ocular na primeira hora de avaliação, efeitos totalmente reversíveis após 1 dia de tratamento. Exposição crônica: Os ingredientes ativos não foram considerados mutagênicos, teratogênicos ou carcinogênicos para seres humanos. À luz dos conhecimentos atuais, não são considerados desreguladores endócrinos e não interferem com a reprodução. Vide item “efeitos crônicos” abaixo.
Diagnóstico	O diagnóstico deve ser estabelecido por meio de confirmação de exposição ao produto e pela presença de sintomas clínicos compatíveis. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação aguda, trate o paciente imediatamente.

Tratamento	Tratamento geral: Tratamento sintomático e de suporte de acordo com o quadro clínico para manutenção das funções vitais. Atenção especial deve ser dada ao suporte respiratório. Estabilização do paciente: Monitorar sinais vitais (pressão sanguínea, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal). Estabelecer via endovenosa. Atenção especial para parada cardiorrespiratória, hipotensão e arritmias cardíacas. Avaliar estado de consciência do paciente. Medidas de descontaminação: Realizar a descontaminação para limitar a absorção e os efeitos locais. Exposição oral: Em casos de ingestão de grandes quantidades do produto proceder com: - Carvão ativado: Na dose usual de 25-100 g em adultos e 25-50g em crianças de 1-12 anos, e 1g/kg em menores de 1 ano, diluídos em água, na proporção de 30g de carvão ativado para 240 ml de água. É mais efetivo quando administrado dentro de uma hora após a ingestão. - Lavagem gástrica: Considere logo após a ingestão de uma grande quantidade do produto (geralmente dentro de 1 hora), porém na maioria dos casos não é necessária. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração com a disposição correta do tubo orogástrico (paciente em decúbito lateral esquerdo) ou por intubação endotraqueal com <i>cuff</i>. ATENÇÃO: Não provocar vômito. Na ingestão de altas doses do produto, podem aparecer vômitos espontâneos, não devendo ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduos. Nunca dê algo por via oral para uma pessoa inconsciente, vomitando, com dor abdominal severa ou dificuldade de deglutição. Exposição Inalatória: Remover o paciente para um local seguro e arejado, fornecer adequada ventilação e oxigenação. Monitorar atentamente a ocorrência de insuficiência respiratória. Se necessário, administrar oxigênio e ventilação mecânica. Exposição dérmica: Remover roupas e acessórios, proceder a descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades e orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado. Se houver irritação ou dor o paciente deve ser encaminhado para tratamento. Exposição ocular: Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com solução salina a 0,9% ou água, por no mínimo de 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Caso a irritação, dor, lacrimejamento ou fotofobia persistirem, encaminhar o paciente para tratamento específico. Antídoto: Não há antídoto específico. Cuidados para os prestadores de primeiros socorros: EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. A pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá usar PROTEÇÃO, como luvas, avental impermeável, óculos e máscaras, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.
--------------------------	--

Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco potencial de aspiração e pneumonite química, porém, se ocorrer vômito espontâneo, manter a cabeça abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.
Efeitos das interações químicas	Não foram relatados efeitos de interações químicas para o difenoconazol, fludioxonil, metalaxil-M e ciclobutrifluram e medicamentos utilizados em possíveis casos de intoxicação em humanos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800 722 6001 Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS) As Intoxicações por Agrotóxicos e Afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS) Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa). Telefone de Emergência da empresa: 0800-704 4304 (24 horas) Endereço Eletrônico da Empresa: https://www.syngenta.com.br Correio Eletrônico da Empresa: faleconosco.casa@syngenta.com

Mecanismos de Ação, Absorção e Excreção para animais de laboratório:

Vide quadro acima, item “Toxicocinética” e “Toxicodinâmica”.

Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral em ratos: > 2000 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos: > 2000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos: > 2,48 mg/L (machos e fêmeas)

Corrosão/Irritação cutânea: Em estudo de irritação cutânea *in vitro*, o produto não foi considerado irritante para a pele.

Corrosão/Irritação ocular em coelhos: Em estudo de irritação ocular *in vitro* conduzido em olhos de galinha, não foi possível definir a classificação do produto. Em estudo de irritação ocular *in vivo*, os coelhos apresentaram opacidade da córnea, vermelhidão na conjuntiva, quemose e secreção ocular na primeira hora de avaliação, efeitos totalmente reversíveis após 1 dia de tratamento.

Sensibilização cutânea em camundongos (Linfonodo local): O produto foi considerado sensibilizante dérmico.

Sensibilização respiratória: O produto não deve ser considerado sensibilizante para as vias respiratórias.

Mutagenicidade: Não foi observado efeito mutagênico em teste *in vitro* de mutação genética bacteriana ou ensaio *in vitro* com linfócitos humanos.

Efeitos crônicos:

Difenoconazol: No estudo combinado de toxicidade crônica e carcinogenicidade em ratos, o tratamento com difenoconazol resultou em redução do peso corpóreo, do ganho de peso corpóreo e do consumo médio de ração em ambos os sexos; o aumento do peso do fígado foi considerado processo adaptativo e não relacionado ao tratamento (doses machos: 24,1 e 124 mg/kg p.c./dia; doses fêmeas: 32,8 e 170 mg/kg p.c./dia; NOAEL: 1 mg/kg p.c./dia). Em estudo de 18 meses em camundongos, houve redução do peso corpóreo, aumento dos níveis das enzimas hepáticas e do peso do fígado em doses iguais/superiores a 46,3 mg/kg p.c./dia (machos) ou 57,8 mg/kg p.c./dia (fêmeas); adenoma e carcinoma hepatocelular foram

observados em níveis de dose de 2500 e 4500 ppm, níveis que excederam a dose máxima tolerada. Além disso, demonstrou-se que o modo de ação do desenvolvimento dos tumores hepáticos no camundongo é semelhante ao fenobarbital, que é considerado não relevante para humanos (NOAEL: 4,7 mg/kg p.c./dia). Sendo assim, o difenoconazol não foi considerado carcinogênico para seres humanos, além de não apresentar potencial genotóxico pelos ensaios de genotoxicidade *in vivo* e *in vitro*. No estudo de duas gerações em ratos, houve toxicidade parental na maior dose (178 mg/kg p.c.) caracterizada pela redução do peso corpóreo, do ganho de peso corpóreo e do consumo de ração. Foi observado apenas redução do peso corpóreo absoluto dos filhotes em ambas as gerações na maior dose (NOAEL parental e filhotes: 16,8 mg/kg p.c./dia). Nos estudos do desenvolvimento em ratos e coelhos houve toxicidade materna caracterizada pela redução do peso corpóreo, do ganho de peso corpóreo (apenas coelho) e do consumo de ração, além de salivação excessiva (apenas rato) nas maiores doses (ratos: 100 e 200 mg/kg p.c./dia; coelho: 75 mg/kg p.c./dia). Em coelhos, foi observada uma morte entre as mães devido à anorexia relacionada ao tratamento e duas outras foram sacrificadas após aborto nas maiores doses. Nenhum efeito adverso fetal foi observado em qualquer nível de dose para coelhos (NOAEL materna e desenvolvimento: 25 mg/kg p.c./dia); em ratos, foram observadas alterações esqueléticas fetais na maior dose (NOAEL materno: 20 mg/kg p.c./dia; NOAEL fetal: 100 mg/kg p.c./dia). O difenoconazol não foi considerado teratogênico ou tóxico para a reprodução pelos estudos acima descritos nas doses recomendadas para aplicação no campo.

Fludioxonil: Estudos de toxicidade crônica foram realizados em ratos e camundongos, com administração via oral (pela dieta), e para ambas as espécies o fígado e o rim foram identificados como órgãos-alvo. Nos estudos realizados em camundongos tratados por 18 meses indicaram, na dose mais alta de 7000 ppm, redução do peso corpóreo e do ganho de peso corpóreo; redução nos parâmetros hematológicos nas fêmeas; alterações degenerativas não-neoplásicas hepáticas e renais; definindo NOAEL geral de 112 mg/kg p.c./dia. O estudo de 2 anos em ratos demonstrou, na dose mais alta de 3000 ppm, redução dos parâmetros hematológicos; presença de alterações hepáticas e renais; determinando NOAEL de 37 mg/kg p.c./dia. Os estudos não relatam evidências de carcinogenicidade relacionada ao tratamento com fludioxonil. A reprotoxicidade de fludioxonil foi investigada em estudo de 2 gerações, conduzido em ratos, e em estudos de toxicidade do desenvolvimento, conduzidos em ratos e coelhos. O estudo de 2 gerações em ratos demonstrou redução do peso corpóreo associado à redução do consumo alimentar, para fêmeas da geração F0 e machos da geração F1, tratados com a maior dose de 3000 ppm. O peso corpóreo médio dos filhotes foi reduzido em ambas as gerações F1 e F2, na maior dose. Não houve efeito sobre os parâmetros reprodutivos (NOAEL para reprodução 200 mg/kg p.c./dia). Não foram observados efeitos teratogênicos nos estudos de toxicidade do desenvolvimento, conduzidos em ratos e coelhos tratados com as doses máximas de 1000 e 300 ppm, respectivamente (NOAEL materno em ratos 100 mg/kg p.c./dia e fetal 1000 mg/kg p.c./dia; NOAEL materno em coelhos 100 mg/kg p.c./dia e fetal 300 mg/kg p.c./dia). Os resultados dos estudos indicam que fludioxonil não apresenta efeitos nos parâmetros reprodutivos e não é considerado teratogênico. Estudos de genotoxicidade *in vivo* e *in vitro* apontam que fludioxonil não apresenta potencial mutagênico ou genotóxico.

Metalaxil-M: Não foram conduzidos estudos de carcinogenicidade/toxicidade a longo prazo com metalaxil-M, porém devido à equivalência toxicológica dessa molécula ao metalaxil, os resultados dos estudos com metalaxil podem também ser considerados válidos para metalaxil-M. Em estudos de 2 anos conduzidos em ratos e camundongos foram observadas leve redução, ocasionalmente transitórias, do peso corpóreo. O fígado foi o órgão alvo, evidenciado pelo aumento do seu peso em ratos e vacuolização de hepatócitos em ratos e camundongos (NOAEL rato 8,7 mg/kg p.c./dia e NOAEL camundongo 19,2 mg/kg p.c./dia). No estudo de 2 anos em cães, apenas na dose mais alta (80 mg/kg p.c./dia) foram observados sinais clínicos, como redução nos parâmetros eritrocitários; aumento do peso do fígado e das enzimas hepáticas; aumento do peso dos rins e mortalidade (NOAEL 8 mg/kg p.c./dia). Os estudos não demonstraram evidência de potencial carcinogênico da molécula. O potencial genotóxico do

metalaxil-M foi avaliado em três estudos in vitro e um in vivo, não houve indicação de genotoxicidade, sendo assim, o metalaxil-M não é considerado genotóxico. Apenas um estudo de toxicidade de desenvolvimento em ratos foi realizado com metalaxil-M, os demais estudos, desenvolvimento em coelho e estudo 3 gerações em ratos, foram conduzidos com metalaxil e os resultados são considerados válidos para o metalaxil-M. O estudo de 3 gerações em ratos apresentou redução do ganho de peso corpóreo em machos de uma geração (95,7 mg/kg p.c./dia) e ligeiro aumento no peso do fígado em uma geração de fêmeas (153,5 mg/kg p.c./dia). Não foram observados efeitos sobre o desempenho reprodutivo ou nos parâmetros da prole (NOAEL parental 20,7 mg/kg p.c./dia; NOAEL prole/reprodução > 95,7 mg/kg p.c./dia). Em coelhos houve redução no consumo de ração materno e no desenvolvimento do peso corpóreo, no maior nível de dose (300 mg/kg p.c./dia). Não foi detectado efeito de tratamento nos fetos (NOAEL materno 150 mg/kg p.c./dia; NOAEL fetal > 300 mg/kg p.c./dia). No estudo de desenvolvimento em ratos conduzido com metalaxil-M foi observada toxicidade materna, caracterizada pela redução do consumo de ração e do peso corpóreo nas doses ≥ 50 mg/kg p.c./dia (NOAEL materno 10 mg/kg p.c./dia; NOAEL fetal > 250 mg/kg p.c./dia). Metalaxil-M não alterou o desempenho reprodutivo em ratos e não revelou potencial teratogênico em ratos e coelhos. Diversos estudos específicos que investigaram efeitos no sistema endócrino foram realizados com metalaxil e não detectaram efeitos de desregulação endócrina relevantes dessa molécula para mamíferos.

Ciclobutrifluram: Em um estudo de toxicidade crônica/carcinogenicidade, ratos receberam 0, 50, 150 e 500 ppm de ciclobutrifluram (dieta) por 52 ou 104 semanas. Nesses dois momentos, houve redução de peso corpóreo e do ganho de peso corpóreo nos machos da maior dose. O ganho de peso corpóreo também foi menor entre os machos tratados com 150 ppm após 104 semanas de exposição. O ganho de peso corpóreo foi ligeiramente menor, porém não estatisticamente significativo, nas fêmeas tratadas com 500 ppm após 104 semanas. Foram observadas discretas reduções no consumo e utilização de alimentos nos machos e fêmeas a 500 ppm após 52 semanas. Após 52 semanas, na dose de 500 ppm, os pesos médios do fígado foram maiores nas fêmeas, sem achados microscópicos. Após 104 semanas de exposição a 500 ppm, foi observada redução na incidência de dilatação alveolar/ ductular da glândula mamária e fibroadenoma nas fêmeas (NOAEL: 500 ppm, equivalente a 23 mg/kg p.c./dia nos machos e 30,1 mg/kg p.c./dia nas fêmeas). Em um estudo de carcinogenicidade de 80 semanas, camundongos receberam dietas contendo 0, 35, 120 e 400 ppm de ciclobutrifluram. A 400 ppm, os pesos do fígado foram maiores nos machos e fêmeas, e houve um aumento da incidência de massas hepáticas nos machos. Tumores hepáticos já foram observados com outras moléculas que compartilham do mesmo modo de ação pesticida do ciclobutrifluram (inibição da SDH). Este modo de ação que leva ao desenvolvimento dos tumores já foi estabelecido e não é considerado relevante para seres humanos (NOAEL: 120 ppm, equivalente a 14 mg/kg p.c./dia nos machos, e 400 ppm, equivalente a 53,7 mg/kg p.c./dia, nas fêmeas). Em estudo de duas gerações em ratos tratados com 0, 50, 150, 700 ppm pela dieta (a concentração na dieta foi reduzida pela metade para as fêmeas a partir do 20º dia de gestação e usada pelo restante do período de estudo a 25, 75 e 350 ppm), não houve efeitos relacionados ao tratamento em nenhum parâmetro reprodutivo. Foram observados aumentos estatisticamente significativos no peso do fígado nos machos a 150 e 700 ppm e nas fêmeas a 700/350 ppm na geração P. Na geração F1, o peso do fígado foi estatisticamente significativamente maior a 50 e 700 ppm nos machos e a 150/75 e 700/350 ppm nas fêmeas. Em ambas as gerações, os pesos do fígado estiveram dentro da faixa de controle histórico. O peso da tireoide foi maior em todas as concentrações nos machos (significância estatística) e a 700/350 ppm nas fêmeas na geração P. Foi observada hipertrofia das células foliculares da tireoide (mínima), correlacionada ao aumento do peso da tireoide em machos tratados a 700 ppm e fêmeas a 700/350 ppm na geração P, além de machos a 700 ppm na geração F1. Esses efeitos foram considerados adaptativos e não adversos (NOAEL de ambos os sexos para toxicidade sistêmica e reprodutiva e para a prole foi considerado 700/350 ppm, equivalente a uma dose média diária de 43,1 mg/kg p.c./dia e 55,8 mg/kg p.c./dia para os machos das gerações P e F1 e 55,1 mg/kg p.c./dia e 62,60 mg/kg p.c./dia para as fêmeas das gerações

P e F1, respectivamente). Em um estudo de toxicidade no desenvolvimento em ratos tratados com 0, 25, 100 ou 250 mg/kg p.c./dia de ciclobutrifluram, não foram observados efeitos adversos relacionados ao tratamento. Pequenas alterações no hormônio estimulador da tireoide (TSH), na ausência de outras alterações, foram consideradas reflexo da variabilidade (NOAEL materno e desenvolvimento: 250 mg/kg p.c./dia). Em estudo do desenvolvimento em coelhos, houve diminuição estatisticamente significativa do peso corpóreo e do ganho de peso corpóreo a 125 mg/kg p.c./dia. O ganho de peso corpóreo foi ligeiramente inferior ao controle em 75 mg/kg p.c./dia. O menor ganho de peso corpóreo foi correlacionado a um menor consumo alimentar em 125 (redução estatisticamente significativa) e 75 mg/kg p.c./dia. Não foram observados outros efeitos adversos (NOAEL materno e desenvolvimento: 75 e 125 mg/kg p.c./dia, respectivamente).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- | | |
|---|---|
|  | - Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I). |
|  | - Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II). |
|  | - Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III). |
|  | - Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV). |

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL** apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

1.1 INSTRUÇÕES DE MITIGAÇÃO PARA:

- Aves e mamíferos:

- Sementes expostas deverão ser cobertas com solo ou removidas do local.
- Sementes derramadas devem ser prontamente recolhidas e descartadas adequadamente.
- Armazenar as sementes tratadas em local seguro, separadas de alimentos e rações, e fora do alcance de crianças e animais.
- Após o tratamento das sementes, sobras do produto devem retornar à embalagem original.
- Assegurar que as boas práticas agronômicas sejam adotadas e aplicadas no campo.
- Praticar altas taxas de incorporação de sementes no campo (igual ou superior a 95%).

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.

- Contate as autoridades locais competentes e a empresa **SYNGENTA PROTEÇÃO DE CULTIVOS LTDA.**
- Telefone da empresa 0800 704 4304.
- Utilize o equipamento de proteção individual (EPI) (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:
 - Piso pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
 - Solo:** Retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.
 - Corpos d'água:** Interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores **de água em forma de neblina, de CO₂ ou pó químico**, ficando a favor do vento, para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SACARIAS (UTILIZADAS PARA ACONDICIONAR SEMENTES TRATADAS) AS EMBALAGENS – SACARIAS – NÃO PODEM SER REUTILIZADAS PARA OUTROS FINS. AS EMBALAGENS – SACARIAS – NÃO PODEM SER LAVADAS.

ARMAZENAMENTO DAS EMBALAGENS VAZIAS

- O armazenamento das embalagens – sacarias – vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio das sacarias.
- As embalagens – sacarias – vazias devem ser armazenadas separadamente, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DAS EMBALAGENS – SACARIAS – VAZIAS

- Devem ser devolvidas em conjunto com a embalagem do agrotóxico **VICTRATO® GOLD** ou no local onde foram adquiridas as sementes tratadas.
- Terceiros que efetuarem o manuseio do agrotóxico devem descrever nas sacarias que as sementes foram tratadas com o agrotóxico **VICTRATO® GOLD** e informar que as mesmas devem ser devolvidas no local em que foram tratadas ou adquiridas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO.
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS.
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação

específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis.